



Impacto do cuidado contínuo no prognóstico de pacientes críticos: perspectivas integrativas em medicina intensiva

Tema: Medicina

Eduardo Mozzaquatro; Manuel Albino Moro Torres; Eduardo da Silva Carnielutti;

Universidade Franciscana
Santa Maria/RS

Introdução e Objetivos: O cuidado contínuo ao longo da trajetória da doença crítica é determinante no prognóstico de pacientes em UTI. Estratégias integrativas que incluem monitorização clínica, transição adequada de cuidados e acompanhamento pós-alta podem reduzir complicações, readmissões e mortalidade, além de favorecer desfechos funcionais. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do cuidado contínuo nos desfechos clínicos de pacientes críticos, com enfoque em estratégias integrativas na medicina intensiva. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática da literatura em PubMed e PMC, incluindo artigos publicados entre 2009 e 2025, utilizando os descritores: “continuity of care”, “intensive care”, “post-ICU”, “patient outcomes”. Foram selecionados estudos de coorte, ensaios clínicos, revisões narrativas e scoping reviews que abordassem continuidade de cuidado em pacientes críticos, seus desfechos clínicos e implicações para protocolos assistenciais. **Resultados:** Seis estudos foram incluídos. Vincent (2019) destacou que o cuidado crítico como continuum permite antecipar complicações e melhorar prognóstico. Ali et al. (2011) demonstraram que continuidade entre intensivistas reduz erros de comunicação. Hervé et al. (2020) evidenciaram que programas de transição na alta da UTI diminuem readmissões e melhoram recuperação funcional. Revisões (2023) indicam que acompanhamento estruturado aumenta adesão e satisfação pós-alta. Leiva-Aguado et al. (2025) mostraram prevenção de síndrome pós-UTI com protocolos de continuidade. Sharma et al. (2009) indicaram impacto positivo no uso racional da UTI. **Conclusão:** A integração de estratégias de cuidado contínuo ao longo do trajeto crítico é fundamental para otimizar desfechos clínicos. Práticas que promovem monitorização, transição segura e acompanhamento pós-alta associam-se a melhor recuperação funcional, maior segurança e qualidade assistencial, reforçando a relevância de modelos integrativos na medicina intensiva.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br